

# O REINO DE DEUS

Série de quatro estudos

Este trabalho foi realizado por:

Samuel Trancoso

## **Índice:**

### **Pág.**

Estudo nº1- O Reino de Deus  
3-7

Estudo nº2- O Reino Medianeiro na História  
8-12

Estudo nº3- O Reino nos Evangelhos  
13-18

Estudo nº4- O Reino Profético  
19-25

Apêndice- Transparência

# Estudo nº1

## O Reino de Deus

### **Introdução:**

Ao Aproximar-nos do novo milénio, toda a população mundial está em pânico com aquilo que poderá acontecer. Todos temem que o mundo poderá acabar na viragem do milénio. O homem teme o futuro desconhecido. Na Palavra de Deus encontramos profecias que nos ajudam a compreender o que acontecerá nos últimos dias. Desde o Velho Testamento até ao livro de Apocalipse no Novo Testamento encontramos essas profecias. Um dos eventos mais importantes é o Reino de Cristo que ocorrerá logo após a segunda vinda de Jesus á terra. É sobre este evento que estudaremos nas próximas semanas. Vamos definir este evento, ver como Deus sempre utilizou um medianeiro ao longo da história, vamos analisar os evangelhos e ver que Cristo veio para instaurar o Seu reino e por fim estudaremos o Reino Profético.

### **Propósito:**

Levar os alunos a compreender a diferença entre o reino universal e o reino medianeiro.

### **Desenvolvimento:**

O plano divino para o reino ocupa grande parte das escrituras. No entanto existem diversas interpretações quanto à natureza e ao propósito do plano divino para o reino.

### **Várias interpretações do reino:**

- Alguns dizem que o reino é só nacional ou seja o reino é associado com um só povo. O reino está associado a um movimento nacionalista por parte de Israel que tenta reconstituir a nação.
- Muitos vêem o reino como milenial. Afirmam que é o governo de Deus sobre as nações por mil anos, o qual será estabelecido na terra na segunda vinda de Cristo com os Seus santos.
- Outros falam do Reino Celestial, mostram que é um reino actual de Deus no Céu, ou, em outras palavras, é quando se entra no Céu após a morte de modo que não existe nenhuma ligação com a terra.
- Existe também a ideia do Reino Eclesiástico. Identifica-se com a igreja, ou seja, é Deus reinando actualmente através da sua igreja. O reino é sinónimo da igreja organizada e visível, de modo que ela transforma-se no reino, atribuindo a ele carácter ao mesmo tempo espiritual e político.
- Há também a ideia do Reino Espiritual que é o reino de Deus em nós. É Seu reino universal sobre os corações daqueles que foram escolhidos por Ele. Deus governa sobre o coração dos homens. O reino tem só um carácter presente. Consiste então do seu reino na alma manifestando-se pelas disposições e hábitos morais e espirituais do cristão.
- Outros interpretam o reino apenas de uma maneira moral, o reino é a lei moral sobre a vida dos homens.

- Também há quem defenda o reino social. Enfatizando que o socialismo é a melhor forma de governo.

No entanto ao longo deste estudo não iremos procurar chegar a conclusões pelos escritos dos homens, mas apenas pelo estudo da Palavra de Deus.

À primeira vista nas Escrituras parece haver uma contradição sobre o reino sobre qual Deus governa. Por um lado o reino é visto como eterno e de outro parece que ele tem um limite de tempo, com começo e fim histórico. Ele é ainda retractado como sendo universal e local ao mesmo tempo. Para além disto, é visto como a administração directa e soberana de Deus, mas ao mesmo tempo indirecta por meios escolhidos.

Poderemos então tirar as seguintes conclusões:

O Reino Universal existe sem interrupção durante todos os séculos. No Salmo 145:13; Salmo 29:10; Jeremias 10:2-5 e Lamentações 4:22, o reino é apresentado como eterno.

- Também o Reino Universal inclui tudo o que existe no espaço e no tempo (I Cron. 29:12). Em Jeremias 10:7 fala do Rei das Nações. No Salmo 103:19-22 David fala no Rei dos Céus. Ainda em Amós 9:2; Isaias 28:15-18 e Deuterónimo 32:22 o Rei é apresentado como Rei do Inferno.
- O controle Divino no Reino Universal é geralmente providencial, isto significa que Deus controla pelas causas secundárias. Em Êxodo 14:21 vemos Deus agindo abrindo o Mar Vermelho pelo vento. Igualmente em Jeremias 25:9; 51:11 os reis da Babilónia são peões nas mãos do Deus poderoso. No livro de Isaias 44:25-26 o rei Ciro é escolhido por Deus.

- O controle Divino no Reino Universal no Reino Universal pode ser executado às vezes por meios sobrenaturais. Em Daniel 6:27 vemos como Deus agiu com Daniel na cova dos leões. Deus não é limitado às causas secundárias, Ele pode interferir nas leis estabelecidas por Si e fazer milagres. Ele realiza milagres para que o homem reconheça que é o Deus verdadeiro (Êxodo 5:2).
- O Reino Universal é independente da atitude dos seus súbditos. Submisso ou não o homem está sobre o reino de Deus.
- O governo do Reino Universal está administrado pelo Filho eterno (Colossenses 1:17).
- Este reino não é o mesmo pelo qual o Senhor ensinou os seus discípulos a orar (Mateus 6:10). O seu nome jamais pode ser santificado na terra devido ao pecado do homem. Eis a necessidade de um reino medianeiro.

### **Distinção entre Reino de Deus e Reino dos Céus:**

Ambas as expressões são usadas com relação ao reino eterno (Mateus 6:33 comp. – 18:3-6 e 19:14 com Marcos 10:14). Também ambas são usadas em referência ao futuro reino milenar (Mateus 4:17 cf. 3:2;5:3,10). No evangelho de Mateus o reino é designado de modo geral como reino dos Céus, enquanto o reino de Deus é mencionado poucas vezes. É interessante que Mateus usa o termo “reino de Deus” por cinco vezes, mas emprega o termo “reino dos Céus” por trinta e duas vezes. O reino dos Céus jamais é usado nos evangelhos de Marcos, Lucas e João.

O evangelho de Mateus foi escrito para os judeus, o termo “reino dos Céus” tem um significado profundo para os judeus. Este termo refere-se a um reino celeste sobre a terra (Mateus 6:10), ou seja, o período de tempo

em que o reino messiânico será oferecido aos judeus na pessoa de Jesus como Rei. Esta expressão deriva de Daniel onde é definida (Daniel 2:34-36; 44; 7:23-27) como o reino que o deus do Céu estabelecerá após a destruição do sistema mundial gentílico. Trata-se do reino prometido no pacto estabelecido com David (II Samuel 7:7-10), descrito pelos profetas (Zacarias 12:8), e confirmado com a primeira vinda de Jesus (Lucas 1:32-33).

Podemos concluir que as expressões reino de Deus e reino dos Céus apesar de estarem em vista duas fases distintas do reino, falam as duas do mesmo reino.

### **O Reino Medianeiro**

Podemos entender como reino medianeiro o governo de Deus usando um representante divinamente escolhido que não somente fala e age por Deus mas também representa o povo diante de Deus. Ao analisarmos cada mediador escolhido por Deus vemos que Ele sempre escolheu alguém humano. O medianeiro deveria desempenhar as funções de profeta, sacerdote e governador. No entanto ninguém cumpriu na perfeição essas três funções, só Cristo pode realizar na perfeição essas funções.

Na próxima lição iremos estudar os vários mediadores que Deus utilizou ao longo da história.

### **Conclusão:**

Podemos concluir que Deus está reinando no seu soberano trono desde a eternidade, mas ao mesmo tempo sempre usou um medianeiro para fazer a Sua vontade aqui na terra.

Devemos estar gratos a Deus pois Ele é um Deus soberano e nenhuma situação que surge neste mundo está fora do Seu controle. Sabemos que Deus tem sempre um propósito com cada situação que surge na nossa vida.

## **Estudo nº 2**

### **O Reino Medianeiro na História**

#### **Introdução:**

Nos nossos dias a maioria dos países existentes tem um presidente da república. Ele representa o seu país onde quer que se encontre. Muitas das vezes até tem poder para tomar decisões pelo seu país. Ele é um medianeiro do seu país junto de outras nações.

Ao longo dos séculos Deus soberano reinando lá nos céus, sempre usou um medianeiro para fazer os Seus desígnios aqui na terra.

#### **Propósito:**

Levar os alunos a compreenderem que Deus sempre usou um medianeiro para realizar os Seus intentos. Os alunos deverão ficar com um conhecimento panorâmico dos vários medianeiros utilizados por Deus ao longo de toda a história humana.

#### **Desenvolvimento:**

Em primeiro lugar será importante definirmos o que é o reino medianeiro. O reino medianeiro pode ser definido como o governo de Deus através de um representante divinamente escolhido que não somente fala e age por

Deus, mas também representa o povo perante Deus. Este governo é estabelecido sobre o mundo e o governador sempre é um membro da raça humana.

Este medianeiro tinha três funções distintas: Profeta, sacerdote e governador. Embora só Cristo tenha cumprido essas três funções.

Vamos agora analisar como funcionou esse reino medianeiro ao longo da história bíblica.

- **reino medianeiro no Éden** – Na época da criação foi estabelecida uma verdadeira teocracia, Deus sendo soberano delegou ao homem a responsabilidade de governar a terra exercitando a autoridade mediada. A autoridade de Adão vinha de Deus, pois o governo era de Deus. Em Gênesis 1:26 a Bíblia diz que o homem teria domínio sobre a terra, então podemos concluir que a responsabilidade de dominar a terra era um exercício de autoridade teocrática.

Com a desobediência de Adão o plano de redenção passou a ocorrer paralelamente com o plano do reino. Após a queda o reino parece ser administrado pela linhagem nascida de Eva. Após a morte de Abel, seu lugar foi assumido por Sete (Gn. 4:25), cujo o nome significa escolhido, talvez a escolha do novo medianeiro. Este período histórico termina com o dilúvio por causa do pecado da raça humana (Gn. 6:6-7).

- **reino medianeiro sob o governo humano** – Após o dilúvio, Deus instituiu o governo humano (Gn. 9:1-7), o qual se tornou o veículo por meio do qual o reino era administrado. Esta administração continuou até a rejeição dessa forma de autoridade pelo estabelecimento do reino de Babel, no qual uma nova autoridade foi reconhecida e um novo sistema de adoração foi instituído (Gn. 10:8-10; 11:1-9).

- **reino sob os patriarcas** – Com a chamada de Abraão, Deus escolheu um homem por intermédio do qual todos os outros seriam abençoados. O propósito de Deus com Abraão está centralizado em certas promessas relativas a uma terra, a uma descendência e a uma bênção que constituem o conteúdo de uma aliança eterna e incondicional. É de notar que o cumprimento previsto de todo esse plano concretiza-se por alguém que será o Rei (Gn.49:10). Durante o período dos patriarcas a teocracia foi administrada por meio de representantes divinamente designados. E foi nessa posição que Moisés conduziu Israel pelo deserto. A grandeza do pecado de murmuração cometido por Israel aparece então, pois na murmuração contra Moisés eles estavam murmurando contra o representante escolhido de Deus para a administração teocrática. As serpentes venenosas trouxeram julgamento porque o povo “falou contra Deus e contra Moisés” (Nm. 21:5). Josué foi o último nesse período a liderar o povo como administrador de Deus (Js. 1:2-9). Sob a sua liderança o povo sujeitou-se à autoridade de Deus.
- **reino mediano sob os juizes** – Quando Israel aceitou o senhorio de Deus, Ele levou a administração do reino a uma nova fase – a administração por meio de juizes (Jz.2:16,18). O primeiro deles foi Otoniel e o último foi Samuel. Os juizes eram divinamente escolhidos por Deus e assim Deus administrava activamente os interesses de Israel por meio de um mediano humano. Os juizes não tinham direito de dinastia ou seja, o juiz recebia de Deus uma comissão pessoal só para ele, não para a sua família. Israel não precisava de um rei, pois Deus sempre protegia o seu povo. No entanto, mais uma vez o declínio

espiritual de Israel é observado na história final do período dos juizes (Jz.21:25). O povo rejeitou o governo de Deus e reivindicou um rei como as outras nações.

- **O reino sob os reis** – A forma monárquica de governo foi o ideal de Deus para o reino teocrático. Tal rei foi prometido a Abraão (Gn. 17:5-7) e a Jacó (Gn. 35:11). A autoridade do reino residiria finalmente num rei. Houve vários eventos que levaram ao estabelecimento da forma monárquica do Reino.
  - A falta de unidade e estabilidade política.
  - Repetidas derrotas pelos poderes mundiais
  - A corrupção dos filhos de Eli e dos filhos de Samuel.

Quando Saul foi elevado á posição de rei, ele foi escolhido por Deus (I Sam. 12:13). Segundo Deuterónimo 17:14-20, qualquer rei teria de ser Israelita, não podia ser naturalizado e teria de ser escolhido por Deus. Havia alguns aspectos que esse rei teria de cumprir:

- Não podia multiplicar para si cavalos.
- Não podia multiplicar para si mulheres.
- Não podia multiplicar para si ouro e prata.
- Tinha de ter sempre a lei do senhor perante si.

No entanto mais uma vez esta forma de governo entrou em decadência, Salomão cometeu três erros proibidos por Deus:

- Multiplicou para si cavalos (I Reis 10:26-28)
- Multiplicou para si mulheres (I Reis 11:1-4)
- Multiplicou para si ouro e prata (I Reis 10:26-27).

Como resultado de tudo isto afastou-se de Deus. A grande maioria dos reis que sucederam a Salomão tornaram-se idolatras e nunca andaram perante a lei do Senhor, principalmente os reis do norte, onde não houve um único

justo perante Deus. Cometeu-se vários erros, como, os trabalhos forçados empregaram 30000 homens por quatro meses de cada ano e impostos pesados e difíceis foram criados. Para além da falha de Salomão, também o reino dividido levou á decadência do Reino Monárquico.

- **O reino mediano sob os profetas** – Durante o período de decadência dos reis, os profetas começaram a escrever as suas profecias que serviriam de guia no período do cativeiro. Antes disso falaram pessoalmente com o rei, dando-lhe orientações divinas conforme as necessidades que iam surgindo.

As suas responsabilidades foram as seguintes:

1. - Destacar o estado pecaminoso do reino a nível moral (Is. 5:20), social e económico (Am. 8:4-6), corrupção entre os governadores (Is. 1:23) e a corrupção entre os líderes religiosos (Ez. 34:2; Jr. 23:1-26).
2. Chamar a atenção da nação para voltar à sua constituição e às suas leis originais. É de notar que todos os reavivamentos ocorridos foram sempre resultado do povo voltar a observar a lei do Senhor.
3. Prevenir do julgamento divino. Muitos dos reis, devido á sua chamada divina, pensaram que nada podiam sofrer pois eram os escolhidos de Deus (Am.3:2). Então os profetas avisavam que se traíssem a sua chamada divina pela sua desobediência, receberiam uma punição severa da parte de Deus.
4. Reafirmaram a inviolabilidade do Reino Testamentário Divino (Is. 21:11-12; Jr. 33:17,20,21).

- **O fim do reino medianeiro na história do Velho Testamento** – A glória de Deus sempre esteve presente no meio do povo de Israel. Ela estava no Monte Sinai (Êx. 24:15-16), estava no tabernáculo (Êx. 40:34) e estava também no templo de Salomão (II Crôn. 7:1).

No entanto depois do cativeiro o profeta Ezequiel informa-nos da situação apóstata em Jerusalém (Ez. 8:1). Face a esta situação Deus disse que iria sair do meio do povo, assim a Glória do Senhor afastou-se de Israel. A partir daqui os hebreus perderam o seu direito de serem uma nação de sacerdotes (Os. 5:15).

O poder político passa então para os gentios (Os.3:4). Mas Ezequiel afirma que dias melhores virão, pois a Glória do Senhor voltará e estará de novo no meio deles (Ez. 43:1-7).

Houve duas razões que levaram Deus a terminar o reino medianeiro:

1. A falta de preparação espiritual. Não cumpriam a lei do Senhor. É interessante notar que no reino futuro Deus escreverá a lei nos seus corações (Jer. 31:33).
2. A imperfeição dos governadores pelos quais o governo de Deus foi mediado. Porém no futuro reino, Jesus sendo perfeito, reinará (Is. 35:4).

### **Conclusão:**

A desobediência a Deus traz sempre consequências. No entanto apesar do pecado do homem, Deus continua a preocupar-se conosco. Ao longo da história, Ele nunca abandonou o povo de Israel. Sendo soberano Ele tem um plano traçado que irá cumprir no futuro, tudo o que ocorre neste mundo está sob o Seu controle.

## **Estudo nº3**

### **O Reino nos Evangelhos**

#### **Introdução:**

Já imaginaram o que seria se uma nação não reconhecesse o seu Presidente da República como tal. Há dois mil anos atrás aconteceu algo semelhante; Jesus veio a este mundo para instaurar o seu reino, mas a nação de Israel não o reconheceu como o futuro Messias; antes rejeitou-o.

#### **Propósito:**

Que os alunos compreendam que Jesus vinha para instaurar o Seu reino aqui na terra, isto só não foi possível porque foi rejeitado pelo povo de Israel.

#### **Desenvolvimento:**

Os judeus na época de Jesus aguardavam ansiosamente o cumprimento literal das promessas do reino teocrática do Antigo Testamento.

Existem hoje opiniões diversas quanto ao reino anunciado na primeira vinda de Cristo. O ponto de vista liberal é que Jesus adoptou os anseios sociais e políticos do povo de Sua época e anunciou um reino parecido

com o esperado por Israel com base nas profecias do Antigo Testamento. No entanto, no decorrer de Sua vida, ficou claro que Israel não receberia o reino que Ele oferecia, portanto Jesus abandonou aquela expectativa.

O ponto de vista espiritualizado é que Jesus adoptou os elementos espirituais dos profetas do Antigo Testamento, abandonando todos os aspectos políticos e nacionais, e ofereceu um reino espiritual a todos os que acreditassem.

A opinião literal, apoiada pelo estudo do Novo Testamento, é que o reino anunciado e oferecido pelo Senhor Jesus era o mesmo reino teocrático previsto pelos profetas do Antigo Testamento.

Através deste estudo gostaria de dar algumas provas como o reino oferecido era o mesmo do Velho Testamento:

1. Foi oferecida a teocracia do Antigo Testamento. A maneira como Jesus apresentou o reino era algo que todos os judeus entendiam o que Ele estava a comunicar. Ninguém perguntou a Jesus o que era o reino, todos sabiam muito bem pelo Antigo Testamento o significado do reino apresentado por Jesus. Na ausência de uma definição formal do reino no seu anuncio preliminar indica que os ouvintes judaicos conheciam exactamente o reino apresentado. Se fosse um reino completamente diferente daquele já conhecido no Velho Testamento, teria sido necessário explicações adequadas. Jesus nunca indicou que a sua compreensão do reino diferiu em qualquer aspecto daquilo apresentado pelos profetas do Antigo Testamento. Todos os ensinamentos que Jesus deixou com respeito ao Seu reino estão de acordo com os ensinamentos do Velho Testamento. Tanto o aspecto político, eclesiástico, social ou físico do reino

apresentado por Jesus está em concordância com os ensinamentos dos profetas.

2. O reconhecimento do Messias. Em Seu nascimento, Cristo foi reconhecido como o Messias. O mensageiro angelical, anunciando Seu nascimento a Maria, esclareceu a respeito do trabalho do Filho de Maria (Lc. 1:31-33).

O hino de ação de graças cantado por Maria também deixa claro que Maria entendeu muito bem a proclamação angelical (Lc. 1:46-55). Isabel, movida pelo Espírito Santo, falou profeticamente sobre a vinda do Senhor antes do Seu nascimento (Lc. 1:41-43). Igualmente Simeão e a profetisa Ana o identificaram como o Messias prometido (Lc. 2:29-38). Os reis magos vieram em busca do rei dos judeus (Mt. 2:2). Todos os acontecimentos associados ao Seu nascimento provam que Jesus era o Messias prometido.

3. O Messias anunciado pelo Seu precursor. Cristo é precedido pelo precursor que anuncia a proximidade do reino. O ministério de João Baptista, de acordo com as palavras do próprio Senhor Jesus (Mt. 11:13-14; 17:10-13), era o ministério previsto por Malaquias (Ml. 4:5-6), no qual alguém anunciaria a chegada do Rei de Israel. "Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus" (Mt. 3:2). Sem definir o conceito de reino em sua mente, ele simplesmente anuncia a iminência daquela teocracia.

4. O reino anunciado por Cristo. Jesus Cristo, tanto em Seu próprio ministério público quanto no ministério particular aos discípulos, anunciou que o reino teocrático estava próximo. Após o término do

ministério do precursor, Jesus iniciou o Seu ministério com a proclamação: “Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus” (Mt. 4:17). Ao enviar os doze, Jesus ordenou que pregassem: “Está próximo o reino dos céus” (Mt. 10:7). Os setenta são enviados e a ordem é dada: “Anunciai-lhes: A vós outros está próximo o reino de Deus” (Lc. 10:9,11).

5. A mensagem do reino é limitada a Israel. O reino que foi anunciado foi anunciado apenas para Israel: “A estes doze enviou Jesus, dando-lhes as seguintes instruções: Não tomeis rumo aos gentios, nem entreis na cidade de samaritanos; mas, de preferência, procurai as ovelhas perdidas da casa de Israel; e, à medida que seguirdes, pregai que está próximo o reino dos céus.” (Mt. 10:5-7). Não poderia haver nenhuma bênção universal da aliança abraâmica aplicada aos gentios até Israel ter experimentado a realização do reino teocrático, em cujo reino e em cujo Rei seriam abençoadas as nações.
  
6. A mensagem do reino confirmada. A autenticidade da oferta do reino foi provada por sinais e milagres. Quando João Baptista perguntou a Cristo: “És tu aquele que estava para vir ou devemos de esperar outro?” (Mt. 11:3), sem dúvida porque João achava que o Messias não poderia ser recebido, se o precursor tivesse sido rejeitado, o Senhor respondeu:  
“Ide e anunciai a João o que estais ouvindo e vendo: os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam, e aos pobres está sendo pregado o evangelho. E bem-aventurado é aquele que não achar em mim motivo de tropeço.” (Mt. 11:4-6).

Os sinais dados por Cristo eram evidências do poder que residiria no rei teocrático e manifestações das bênçãos que existiriam no reino. Cada milagre que Jesus fez pode ser visto não apenas como demonstração do poder teocrático do Messias, mas também como algo que retracta as condições que existirão quando o reino teocrático for estabelecido. O impacto destes milagres sobre o povo foi impressionante, logo Ele foi seguido por todos na Palestina.

7. A relação de Cristo com a oferta do reino. O reino foi oferecido na pessoa do rei. A afirmação de Jesus é: "Porque o reino está entre vós" (Lc. 17:21). O Senhor não está dizendo que o Seu reino seria um reino espiritual no coração dos homens. Isso contraria todo o teor da Palavra de Deus. Ele está afirmando que o reino pelo qual eles esperavam já estava próximo na pessoa do Rei. O Rei legítimo estava presente e bastava apenas arrependimento por parte da nação e a aceitação de Cristo como o Messias teocrático. O reino estava próximo pois o Rei chegou, Israel ao rejeitar o Rei, também rejeitaram o reino.
  
8. A incerteza da oferta. A oferta do reino era uma oferta que dependia de vários factores. Deus sabia muito bem a reacção de Israel, porém o estabelecimento do reino teocrático dependia do arrependimento da nação, do reconhecimento de João Baptista como o precursor prometido e da aceitação de Jesus Cristo como o rei teocrático. Em ambos os testamentos, as bênçãos do reino teocrático dependem do arrependimento individual e da aceitação de um novo coração da parte do Messias. Mesmo na administração teocrática do Antigo Testamento o incrédulo e o impuro eram impedidos de participar

junto com o povo crente e preparado. Jesus claramente percebia, a natureza incerta da Sua mensagem do reino. O estabelecimento imediato e completo do Seu reino era condicional, pois, dependia da atitude da nação de Israel, à qual pertenciam as promessas e as alianças divinas.

9. A oferta do reino relacionada com as profecias do Antigo Testamento. A autenticidade da oferta do reino foi provada por um apelo à promessa do Antigo Testamento. Em Seu ministério pós-ressurreição, Cristo demonstrou claramente o relacionamento entre as profecias do Velho Testamento e Ele próprio. Ele sempre recorria às profecias do Antigo Testamento referentes ao reino teocrático para explicar as Suas acções.

10. A oferta legítima. Essa oferta do reino foi, no entanto, legítima. Seria um escárnio que Deus apresentasse o reino teocrático se ele não fosse uma oferta legítima. Muitos sustentam que a oferta legítima de um reino no primeiro advento minimiza a cruz e não deixa lugar para a realização do plano redentor de Deus. Em resposta a essa questão deve dizer-se que a oferta e a rejeição do reino teocrático eram o plano pelo qual o propósito eterno foi realmente cumprido. O que realizou o propósito divino da salvação mediante a morte de Cristo foi a rejeição de um reino oferecido a Israel.

### **Razões que levaram á rejeição do reino:**

1. Os requerimentos espirituais elevados que Cristo exigiu para a entrada no reino (Mc. 1:15; Lc. 18:15-17; Jo. 3:3-5).

2. Sua recusa em estabelecer um reino de carácter simplesmente social ou político (Lc. 2:13-30).
3. Sua denuncia da religião actual com suas tradições, rituais e legalismo (Lc. 11:37-54).
4. Sua pronúncia severa contra a classe governante (Mt. 23).
5. Sua associação e compaixão pelos desprezados de Israel (Mt. 9:10-13).
6. Suas afirmações exaltadas sobre Sua posição (João 5:16-18).
7. Foi rejeitado por todos – o povo, os sacerdotes e os líderes (Lc.23:13-23).
8. O povo até então simpatizante (Lc.19:48-20:6) por alguma maneira foi convencido a rejeitá-lo (Mt. 27:20).

### **Conclusão:**

Devido á rejeição de Israel, o reino foi postergado, dando assim a possibilidade de cada um de nós que já faz parte da igreja de Cristo de reinarmos com Ele no reino profético.

Embora o reino profético ainda esteja virado para o cumprimento das alianças feitas a Israel no Velho Testamento, a igreja terá um papel activo no reino, nós vamos reinar com Cristo.

## **Estudo nº 4**

### **O Reino Profético**

#### **Introdução:**

Todos nós gostaríamos de viver num mundo melhor. Por todo o mundo têm surgido organizações tentando melhorar o planeta onde vivemos. Quem não gostaria de viver num mundo em que não houvesse fome, morte, guerra e todas as calamidades que assolam o nosso mundo. Todos nós que já aceitamos a Cristo como Senhor e Salvador das nossas vidas, um dia viveremos neste mundo. A Bíblia diz que um dia

Jesus vai voltar e nesse dia Ele vai instaurar o Seu reino aqui na terra. O Seu reino será caracterizado por paz, justiça, amor... Tudo isto só será possível pois o Rei estará reinando nesta terra.

### **Propósito:**

Com este estudo queremos que os alunos compreendam como será o reino de Cristo nesta terra.

### **Desenvolvimento:**

Centenas de anos atrás a promessa foi dada ao rei David: "Porém a tua casa e o teu reino serão firmados para sempre diante de ti: teu trono será firme para sempre." ( II Samuel 7:17 ).

O milénio marca o início dessa promessa. Jerusalém será a capital do mundo ( Mateus 5:35 ), na qual Cristo reinará sobre o trono de David (Lucas 1:31-3 ).

É evidente que não há e nunca haverá um reino na terra sem a presença de Jesus.

A lei e a ordem serão uma forma de viver no Reino de Deus. A palavra chave para esses tempos será justiça ( Salmo 72 ); pois Satanás, o causador da maioria da nossa desordem será acorrentado por mil anos no abismo – durante todo o reino de Cristo ( Apocalipse 20:1-3 ). Com ele fora do caminho, haverá paz e segurança ( Zacarias 14:11 ).

As Escrituras ensinam que o reino sobre o qual Cristo reinará tem a duração de mil anos ( Apocalipse 20:1-6 ). Por seis vezes é afirmado nesta passagem a duração do reino.

Diversos títulos são conferidos ao milénio nas Escrituras, e esses nos ajudarão a entender com maior clareza o significado desse período:

- A regeneração – Mt. 19:28 – “Jesus lhes respondeu: Em verdade vos digo que vós os que me seguistes, quando, na regeneração, o Filho do homem se assentar no trono da sua glória, também vos assentareis em doze tronos para julgar as doze tribos de Israel”.

Este título mostra o carácter terreno da era vindoura. Será um tempo em que a terra será renovada ou “regenerada”, quando haverá ordem social (Is. 11:6-9; Rom. 8:19-23).

- O Último Dia – João 6:40 – “De facto, a vontade de meu Pai é que todo homem que vir o Filho e Nele crer, tenha a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia”.

Este título encara o milénio em suas relações dispensacionais.

- Tempos de Refrigério – Actos 3:19-20 – “Arrependei-vos, pois, e convertei-vos para serem cancelados os vossos pecados, a fim de que da presença do Senhor venham tempos de refrigério, e que envie Ele o Cristo, que já vos foi designado, Jesus...”

Este título mostra quão abençoada será a era vindoura. A palavra “refrigério” sugere a nova vida e a nova fertilidade que se segue a uma chuva abundante, após uma longa seca. Dá a entender os resultados que se seguirão, após a remoção de Satanás da posição de príncipe

deste mundo, quando então será estabelecido o governo do Senhor da Glória.

- Tempos da restauração de tudo – Actos 3:20-21 – “...a fim de que da presença do Senhor venham tempos de refrigério, e que envie Ele o Cristo, que já vos foi designado, Jesus, ao qual é necessário que o céu receba até aos tempos de restauração de todas as coisas, de que Deus falou por boca dos seus santos profetas desde a antiguidade”.

Este título fala sobre os resultados da restauração, que terá pleno cumprimento na era vindoura (II Sam. 7:8-17; Zac. 12:8).

- Dispensação da plenitude dos tempos – Efésios 1:10 – “...de fazer convergir Nele na dispensação da plenitude dos tempos, todas as coisas, tanto as do céu como as da terra...”

Neste título podemos ver a relação entre a era vindoura e Deus. Mostra igualmente, a conexão existente entre essa era e as eras que antecederam. Revela, ainda, que o milénio é o alvo em direcção ao qual todas as outras eras vêm se aproximando. Deus tem uma “plenitude dos tempos” para cada era.

- O Dia de Cristo – Filipenses 1:6 – “Estou plenamente certo de que aquele que começou a boa obra em vós há de completá-la até ao dia de Cristo Jesus.”

Este título chama a atenção para a exaltação e a glória do próprio Rei. Neste dia Cristo estabelecerá o Seu reino aqui na terra.

- O Reino de Cristo – Apocalipse 11:15 – “O sétimo anjo tocou a trombeta, e houve no Céu grandes vozes dizendo: O reino do mundo

tornou-se de nosso Senhor e do seu Cristo, e Ele reinará pelos séculos dos séculos”.

Este título faz referência á majestade do nosso grande Deus e salvador, que é Cristo Jesus. Muito antes da encarnação de Jesus, Deus tornou conhecido, através de Seus profetas, o facto de que o Seu próprio Filho algum dia tornar-se-ia Cabeça de um reino, um reino literal, à face da terra (Jer. 23:5; Dan.7:14). O reino sobre o qual Cristo reinará é aquele que Deus preparou “antes da fundação do mundo” (Mt. 26:34).

No milénio Cristo reinará sobre a terra como Rei:

- Rei de justiça – Isaias 32:1
- Rei de Israel – João 12:13
- Rei de toda a terra – Zacarias 14:9
- Rei dos Reis – Apocalipse 19:16

Para além de rei Cristo também se manifestará de diversas formas:

- Cristo se manifestará como Filho de David, herdeiro do trono – Daniel 7:13-14; Isaias 9:7; Zacarias 6:12 e Mateus 1:1.
- Cristo se manifestará como Filho do homem, executando juízo – Ezequiel 43:7; João 5:27.
- Cristo também se manifestará como Deus Todo-Poderoso e Filho de Deus – Isaias 9:6; Salmos 134:3 e Hebreus 1:8,10.
- Por fim Cristo se manifestará como Mestre supremo da terra – Isaias 2:3 e Zacarias 8:22-23.

Outro aspecto muito importante em relação ao reino de Cristo é que não somente os doze apóstolos se assentarão em tronos, a julgar as doze tribos de Israel (Mateus 19:28), e não somente os mártires de Jesus terão o direito de governar (Apocalipse 20:4), mas também a

vasta multidão daqueles que tiveram dormido em Cristo, pertencentes a todas as eras reinarão com Cristo por mil anos.

Poderemos caracterizar o período do reino de Cristo da seguinte forma:

- **Uma era de paz universal**

A paz de alcance universal haverá de caracterizar esse período milenar, uma paz produzida pela presença do príncipe da paz em Seu trono.

O término da guerra pela unificação dos reinos do mundo sob o reinado de Cristo, juntamente com a prosperidade econômica resultante, visto que as nações não precisam de dedicar grandes proporções de dinheiro a armamentos. A paz nacional e individual é fruto do reino do Messias.

Lucas 2:14 – "...paz na terra entre os homens, a quem Ele quer bem".

Salmos 85:10 – "Encontraram-se a graça e a verdade, a justiça e a paz se beijaram".

- **Uma era de bênçãos temporais e Espirituais**

Desde a entrada do pecado, na raça humana, por intermédio de Adão, a terra, os animais e os homens têm ficado sujeitos às consequências do pecado. Essas consequências serão suspensas durante o milênio. Haverá completa harmonia no reino de Cristo.

A maldição original colocada sobre a criação será eliminada, de modo que haverá produtividade abundante na terra. A criação

animal será transformada, animais nocivos perderão o veneno e a ferocidade (Isaias 11:6-9; 35:9, 65:25).

Igualmente a doença será eliminada. O ministério de curas do Rei será observado em toda a era, assim a doença e até mesmo a morte, excepto como medida de castigo público, serão eliminadas (Isaias 33:24, Jeremias 30:17; Ezequiel 34:16). Acompanhando esse ministério haverá cura de toda a deformidade na instituição do milénio.

O reino pode também ser caracterizado por um tempo de santidade. O reino teocrático será um reino santo, no qual a santidade é manifestada pelo Rei e pelos Seus súbditos. A terra será santa, a cidade será santa, o templo será santo, e os súbditos serão santos no Senhor (Isaias 1:26-27; 12:3-6; 14:7-8).

No reino não haverá opressão. Não haverá opressão social, política nem religiosa naqueles dias (Isaias 14:3-6; 42:6-7).

Este período não será caracterizado por inactividade, mas haverá um sistema económico perfeito, no qual as necessidades do homem serão abundantemente providas pelo seu trabalho naquele sistema, sob a direcção do Rei. Haverá uma sociedade plenamente produtiva, suprimindo as necessidades dos súbditos do Rei (Isaias 62:8-9; 65:21-23). A perfeita situação do trabalho trará uma economia abundante, de modo que não haverá falta ou necessidade, não haverá ninguém mendigando o pão, nem qualquer tipo de pobreza.

Também a presença de Deus será plenamente reconhecida e a comunhão com Ele será experimentada em uma dimensão sem igual (Ezequiel 37:26-27; Zacarias 2:2, 10-13).

Todo o mundo se unirá na adoração a Deus e ao messias (Isaias 45:23; 52:1,7-10). O centro desta adoração será em Jerusalém. Assim

a presença e capacitação divina serão a experiência de todos que estiverem sujeitos à autoridade do Rei (Isaias 32:13-15; 41:1; 44:3).

No reino teremos pleno conhecimento. O ministério do Rei levará os súbditos do reino ao pleno conhecimento. Sem dúvida haverá um ensinamento sem paralelo do Espírito Santo (Isaias 11:1,2,9; 41:19-20; 54:13).

- **Uma era que dará início às eras intermináveis da eternidade**

A era milenar é o último teste a que Deus submeterá os homens. O mundo inteiro ficará sob o domínio e o senhorio de Jesus Cristo.

Mas é evidente que apesar disso, nem todo o mundo se converterá. Porque no fim desse período, Satanás será solto da prisão e ele sairá para enganar as nações. Ele vai conseguir enganar a muitos. O homem não regenerado revoltar-se-á contra Deus e nesta altura e nesta altura será o fim do nosso inimigo, Satanás será lançado no Lago de Fogo, recebendo assim a sua condenação final (Apocalipse 20:7).

A terra será expurgada pelo fogo, serão feitos novos céus e nova terra e através das intermináveis eras da eternidade os servos de Deus reinarão com Ele, em paz, justiça e glória. Reinaremos assim para sempre com Cristo.

### **Conclusão:**

Todos nós que já aceitamos a Cristo como Salvador e Senhor das nossas vidas temos o privilégio de reinarmos com Cristo aqui na terra durante o milénio. Será que já tens esta certeza? Já aceitaste a Cristo como teu

Salvador pessoal? Toma hoje mesmo esta tão importante decisão, dá o teu coração a Jesus, e assim não só reinarás com Ele aqui na terra como também por toda a eternidade.

## **Bibliografia**

Allison, Haroldo B. A Doutrina das Últimas Coisas. São Paulo. Imprensa Batista Regular, 1985.

Brown, Colin. O Novo Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento (Vol.4). São Paulo: Edições Vida Nova, 1983.

Douglas, J. D. O Novo Dicionário da Bíblia. São Paulo: Edições Vida Nova, 1966.

Pentecost, J. Dwight. Manual de Escatologia. Miami: Editora Vida, 1988.

Sterkenburg, Ricardo. O Reino de Deus. Grupo para o desenvolvimento da liderança, 1999.

